RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/SERVIÇO SOCIAL

VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: USO DE CARTILHAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Ana Paula Moreirão Manzani (apmanzani@gmail.com)

Auanna Marques Silva (au.annams@gmail.com)

João Victor De Freitas Falck (jvfalck@gmail.com)

Eduardo Francisco Corrêa Lancelotti (Orientador) (eddylancelotti@gmail.com)

Rosária De Fátima De Sá Pereira Da Silva (Orientadora) (as.rosaria@gmail.com)

Mariana Da Costa Barros (Orientadora) (marianacosta876@gmail.com)

Introdução: Esse trabalho integra o projeto de pesquisa e extensão “Prevenção da Violência Sexual”. A violência de gênero (VG) é um fenômeno de alta incidência e uma grave violação dos direitos humanos das mulheres, de caráter interseccional e de variadas expressões, sendo a manifestação no ambiente doméstico uma das mais frequentes (BRASIL, 2011). O contexto socioeconômico e o isolamento social impostos pela pandemia de COVID-19 intensificaram os fatores de risco para a ocorrência da violência doméstica e dificultaram o acesso dessas mulheres aos serviços essenciais (ONU MULHERES, 2020). A produção e a divulgação de materiais educativos são ações táticas de prevenção previstas nas políticas públicas nacionais com o objetivo de promover o debate, a conscientização e o enfrentamento da VG, a partir do esclarecimento da sociedade e dos profissionais que atuam na área e

da visibilidade do problema (CAVALCANTI et al, 2016). Nesse contexto, cartilhas são ferramentas em saúde com potencial estratégico na prevenção e enfrentamento da VG durante a pandemia. Objetivo: Analisar cartilhas sobre a VG contra a mulher no contexto da pandemia de COVID-19. Metodologia: Realizou-se busca nos mecanismos de pesquisa Google utilizando-se os descritores: “violência de gênero”, “mulher”, “pandemia”, “COVID”, “materiais educativos” e “cartilhas”. Os materiais foram coletados e tabulados para análise quantitativa (procedência de organização e região, público-alvo e conteúdo) e qualitativa, na reflexão sobre os conteúdos veiculados. Resultados preliminares: Foram analisadas 29 cartilhas que tratam do tema da VG durante a pandemia, com a média de 21 páginas cada. A região Sudeste teve mais produções, enquanto a região Norte teve menos. Os principais desenvolvedores dos materiais foram órgãos governamentais e universidades públicas, sendo as mulheres o foco de 16 documentos e os profissionais de saúde, de cinco. Os conteúdos mais frequentes nas publicações relacionadas à VG foram: canais de denúncia e atendimento; definição de tipos e manifestações; pandemia; sinais de alerta; ciclo da VG; orientações aos profissionais e aos serviços; plano de segurança; medidas protetivas; saúde sexual e reprodutiva; e saúde mental. Apenas uma cartilha abordou o tema dos homens responsáveis pelas agressões. Conclusões: As cartilhas estão sendo usadas como forma de informação sobre prevenção e enfrentamento à VG principalmente para mulheres em situação de violência, relacionando de modos diferentes com a pandemia; e como forma de identificar o fenômeno, passo essencial para a tomada de medidas. A baixa quantidade de materiais voltados para profissionais aponta para insuficiência de orientação durante o isolamento social. Destaca-se a ausência de diálogo com os homens nos materiais educativos, entendendo a necessidade do envolvimento deles na responsabilização e enfrentamento à VG. As cartilhas são, portanto, importantes estratégias durante a pandemia com potencial a ser explorado.

Referências:

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.

CAVALCANTI, L. F.; et al. Violência de gênero contra a mulher e a disseminação de material educativo. Saúde em Foco (Rio de Janeiro), v. 1, p. 1-9, 2016.

ONU MULHERES. Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: dimensões de gênero na resposta. Nações Unidas. Brasília, DF. 2020.